



INCLUSÃO DIGITAL E AS RELAÇÕES SOCIAIS

Digital Inclusion and social relations

GULARTT, Vinícius¹; CHICON, João Antônio da Silva²; GUIMARÃES, Thiago Vaz³; RAMIRES, Ruan Lucas⁴; CHICON, Patricia Mariotto Mozzaquatro⁵; QUARESMA, Cíndia Rosa Toniazzi⁶; SCHUCH, Régis Rodolfo⁷; TELOCKEN, Alex Vinícius⁸; KRUG, Rodrigo de Rosso⁹; ANTONIAZZI, Rodrigo Luiz¹⁰

Resumo: A pesquisa aqui apresentada tem por objetivo descrever sobre a inclusão digital aplicada ao público idoso e as relações sociais. É parte integrante de um projeto de extensão que objetiva ministrar oficinas básicas e avançadas sobre os cursos word, power point, excel e internet. Foi aplicado um questionário a fim de obter informações sobre a relação inclusão e relações sociais.

Palavras-chave: Inclusão digital; Inclusão social; Afetividade; Sociabilidade; TICs.

Abstract: The research presented here aims to describe the digital inclusion applied to the elderly public and social relations. It is an integral part of an extension project that aims to provide basic and advanced workshops on word, power point, excel and internet courses. A questionnaire was applied in order to obtain information on the relation between inclusion and social relations.

Keywords: Digital inclusion; Social inclusion; Affectivity; Sociability; TICs.

INTRODUÇÃO

Atualmente vive-se um período marcado por grandes avanços tecnológicos em várias áreas do conhecimento humano, que estão repercutindo na qualidade de vida e na longevidade das pessoas. O advento da internet e das novas tecnologias, cria uma nova forma de obter informação, raciocínio, lazer e socialização.

A partir da aquisição dos conhecimentos da Internet por pessoas idosas, observa-se a comunicação, a aprendizagem e a troca de conhecimentos entre diferentes indivíduos e,

¹ Acadêmico do Curso de Ciência da Computação. Unicruz. Email: gularrt94@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Ciência da Computação. Unicruz. Email: joaochicon123@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de Ciência da Computação. Unicruz. Email: thiago66778@gmail.com

Acadêmico do Curso de Biomedicina. Unicruz. Email: ruan@gmail.com

⁵ Professora do Curso de Ciência da Computação. Unicruz. E-mail: pmozzaquatro@gmail.com

⁶ Professora do Curso de Ciência da Computação. Unicruz. E-mail: cquaresma@unicruz.edu.br

⁷ Professor do Curso de Ciência da Computação. Unicruz. E-mail: regis.schuch@gmail.com

⁸ Professor do Curso de Ciência da Computação. Unicruz. E-mail: telockenalex@unicruz.edu.br

⁹ Professor do Curso de Educação Física. Unicruz. E-mail: rkrug@unicruz.edu.br

¹⁰ Professor do Curso de Ciência da Computação. Unicruz. E-mail: rantoniazzi@unicruz.edu.br



consequentemente, afasta-se o processo de exclusão social para estas pessoas. O autor Kachar conclui que:

a tecnologia da informação é a representação da era da modernidade e o idoso, ao “adentrar” nesse meio, vence apenas mais um dos elementos de exclusão, em termos sociais (Kachar, 2003).

Já há algum tempo o mundo vem sofrendo várias modificações culturais, e com isso as pessoas devem aprender a se adaptar a essas mudanças ou acabarão ficando deslocadas. A tecnologia, com certeza, é uma das áreas onde mais houve evolução nas últimas décadas, a cada ano novos conhecimentos vão sendo adquiridos e a criação de novos recursos que servem para melhorar a vida das pessoas são criados (PELISSOLI; LOYOLLA, 2004).

A pesquisa aqui apresentada irá descrever as seguintes seções: Inclusão digital para idosos, inclusão digital: dimensões sociais e afetivas, sociedade e socialização, metodologia, resultados, considerações e referências.

INCLUSAO DIGITAL PARA IDOSOS

Com o crescimento da população idosa no Brasil, cresce a sua necessidade de integração no mundo digital. O acesso às tecnologias de informação e comunicação permite que a população da terceira idade possua informação de uma forma mais diversificada. Desta forma eles podem ir atrás de notícias que mais lhe agradem, do clima, assim como procurar novos passatempos. E com as redes sociais eles podem interagir com outras pessoas, assim como encontrar pessoas que possuem os mesmos interesses, desta forma vencendo a exclusão digital. (IBGE, 2013)

O avanço da idade traz consigo a deterioração da audição, visão e da coordenação motora, fazendo com que os idosos possuam uma maior dificuldade na hora de utilizar algum TIC. Outro fator que dificulta a utilização de uma TIC por uma pessoa da terceira idade é a limitação de permitir que seu cotidiano seja alterado. (SALES, 2015)

Por grande parte da população da terceira idade estar aposentada, a interação humano-computador é vista como uma forma de reinserção do idoso no mercado de trabalho.(IBGE, 2013)

Importantes estudos já mostraram que o cérebro adulto continua a gerar neurônios na área responsável pela memória e pela aprendizagem, bastando, para isso, algum esforço cognitivo. Uma atividade mental saudável promove o bem-estar, que se reflete na saúde física



e emocional do indivíduo (OLIVEIRA, 2012). Logo, a idade não pode ser empecilho para a busca por conhecimentos. Cada nova habilidade adquirida agrega, além de informações concretas, experiências únicas que determinam importantes transformações no cotidiano e no comportamento.

É importante ressaltar que, mais do que dominar um computador basicamente ou plenamente, o que o idoso busca é ser parte ativa em uma sociedade que o vê como alguém com experiência em processos e ações passadas, mas carente de habilidades e conhecimentos inovadores, atuais.

INCLUSÃO DIGITAL: DIMENSÕES SOCIAIS E AFETIVAS

Quando se fala em Inclusão digital, a ideia mais imediata tende a remeter à ampliação do acesso às máquinas. Por outras palavras, fala-se de exclusão digital no sentido da falta de recursos computacionais (FANTIN, 2009). Para (SAMPAIO apud SPIGAROLI; SANTOS; SCHLÜNZEN, 2005) a Inclusão Digital “é o direito de acesso ao mundo digital para o desenvolvimento intelectual (educação, geração de conhecimento, participação e criação) e para o desenvolvimento de capacidade técnica e operacional”.

Entretanto, a Inclusão Digital é mais do que simplesmente ter acesso a computadores, é necessário ter capacidade de operá-los com autonomia (PASSERINO; MOMTARDO, 2007). Em Fantin (2009) a Inclusão Digital é apontada como uma prática muito além do acesso material ou operacional das máquinas e programas, mas política, social e cultural. Em (LEMOS, 2011) é discutida uma visão mais ampla sobre a Inclusão Digital, que envolve, de fato, dimensões sociais de todos os indivíduos, passando por profundas mudanças na sociedade e em suas prioridades. Desse modo, na realidade brasileira onde tem-se como característica forte a desigualdade social, passa, certamente, pela transformação dos diferentes setores da sociedade, como as escolas. “Nesse sentido, programas de Inclusão Digital devem pensar a formação global do indivíduo para a Inclusão Social” (LEMOS, 2011). (FANTIN, 2009) complementa falando que por mais que o computador e a internet sejam essenciais para a inserção na participação social é fundamental analisar as necessidades sociais e afetivas de que cada grupo e seu contexto.



SOCIEDADE E SOCIALIZAÇÃO

Já é visível, há alguns anos, que a longevidade das pessoas está tendo um aumento gradativo. De acordo com o censo do IBGE de 2013, a população de idosos no Brasil subiu de 3,9% para 5,1% e constatou-se que a média de idade das mulheres brasileiras passou de 63,9 para 77 anos, enquanto a dos homens passou de 66,3 para 69,4 anos.

O estudo do envelhecimento, deve obrigatoriamente incluir , a análise dos aspectos culturais, políticos e econômicos, os quais são geradores de valores e preconceitos que transpõem a história da sociedade (RODRIGUES, SOARES, 2018).

O autor Poltronieri (2018) indica que é preciso olhar com novos olhos para a velhice, assim, incentivando a necessária mudança na percepção que a comunidade possui sobre o envelhecimento e provocando o rompimento dos mitos e preconceitos que são as maiores causas da exclusão do idoso. O envelhecimento é um processo físico, emocional e cognitivo, que apresentam como característica a perda de neurônios do idoso, acarretando em diminuição cognitiva leve (BRIDI, LEONARDI,WEBER, 2018).

A tecnologia é parte integrante do cotidiano dos idosos, constituindo um instrumento de trabalho, busca e atualização de conhecimentos, no lazer ou ainda, contribuindo de forma inovadora nos meios de comunicação permanente. Sabe-se, que o envelhecimento acarreta um declínio cognitivo nos idoso, e a tecnologia vem se apresentado como um facilitador na socialização (Santos et. al, 2018). Contudo, o receio na utilização da tecnologia dificulta o acesso do idoso. Assim, cursos focados no auxílio do uso das tecnologias ou até mesmo a ajuda de conhecidos são de extrema importância para a socialização do idoso. Tal importância se dá pela parcela significativa que a Internet possui na vida do indivíduo e de seus vínculos sociais (BRIDI, LEONARDI, WEBER, 2018).

METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se como descritivo de abordagem qualitativa e teve como contexto as Oficinas de Inclusão Digital oferecidas ao público idoso da cidade de Cruz Alta por meio do Curso de Ciência da Computação da Universidade de Cruz Alta. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado com 9 questões fechadas e analisados por meio das categorias: perfil de acesso e navegação na internet; interações sociais e motivação para participação nas oficinas. Os sujeitos da pesquisa foram os participantes das oficinas,



sendo a amostra de 9 idosos que responderam ao questionário aplicado no final do primeiro semestre de 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conhecer os sujeitos que fazem parte das oficinas de Inclusão Digital é fundamental para que se possa direcionar as ações e contribuir inclusão digital de forma efetiva.

Apresentando o Perfil do grupo constatou-se que 77% dos participantes possuem acesso à internet em casa, enquanto que 23% somente acessam no momento das oficinas. A forma de acesso ocorre por meio do notebook, seguido do smartphone e computador de mesa.

As atividades de navegação e uso da internet no cotidiano destacadas como preferidas foram pesquisa na internet e assistir vídeos, seguidos com menor ênfase pela escrita de e-mails, ouvir música, a digitação e as redes sociais. Também foi questionado sobre jogos, mas este item não foi apontado por nenhum participante.

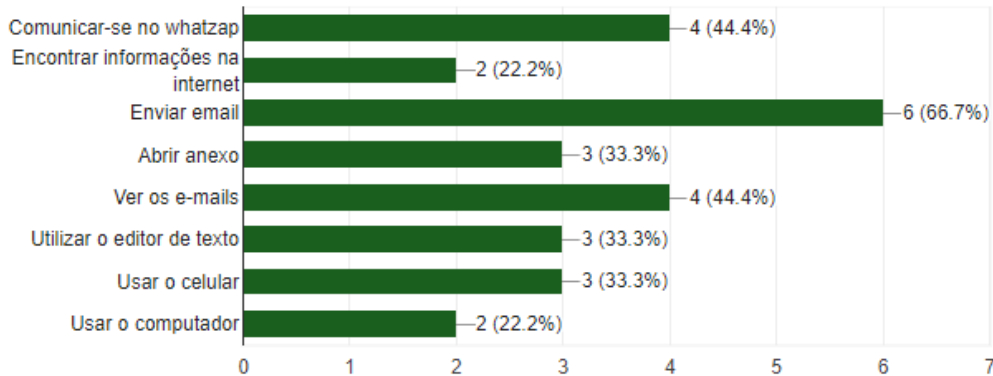
Em relação a dificuldades encontradas pelos idosos no manuseio e resolução de problemas no uso da internet e dos equipamentos verificou-se que estes recorrem primeiramente à família para buscar apoio e auxílio, após utilizam a pesquisa na internet, seguido de busca por um técnico, não sendo apontado o auxílio de amigos.

A construção deste perfil nos oferece subsídios para direcionar as ações do projeto relacionadas as competências e habilidades necessárias a serem desenvolvidas com os idosos, das quais já se pode evidenciara importância em trabalhar com as ferramentas para pesquisa na internet de modo a contribuir para a autonomia e capacidade de seleção de informações, atendendo aos seus interesses.

Outro aspecto que nos oferece subsídios para o trabalho nas oficinas relaciona-se as maiores dificuldades apontadas, conforme ilustra a Figura 1, o envio de email foi considerado mais difícil pelos idosos (66,7%). Após aparece o whatsapp com 44,4%. A ação considerada mais fácil seria a pesquisa na internet.



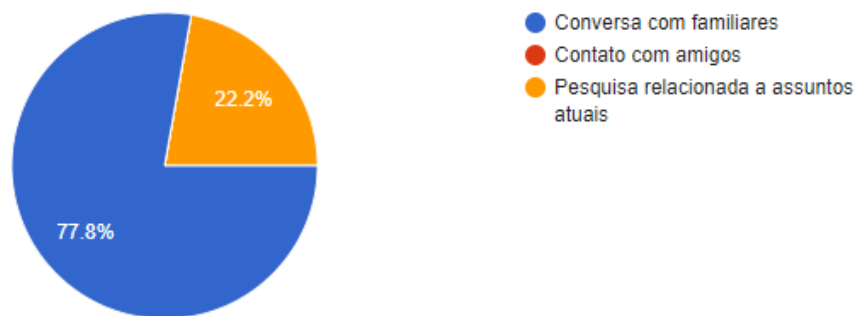
Figura 1 – Tecnologias e sua dificuldade na interação



Fonte: Elaborado pelo Autor

A Figura 2 ilustra questiona os participantes sobre o curso de inclusão digital e a interação social. Constatou-se que a maior motivação em realizar as oficinas de inclusão digital refere-se a conversa com familiares e pesquisa relacionada a assuntos atuais.

Figura 2 – Curso de inclusão digital e a interação social



Fonte: Elaborado pelo Autor

Foi questionado aos participantes sobre a experiência em participar das oficinas, os seguintes itens foram considerados relevantes: aumentar a qualidade de vida (44,4%), aumentar o acesso a informação (77,8%) e comunicar-se com maior frequência com familiares (88,9%).

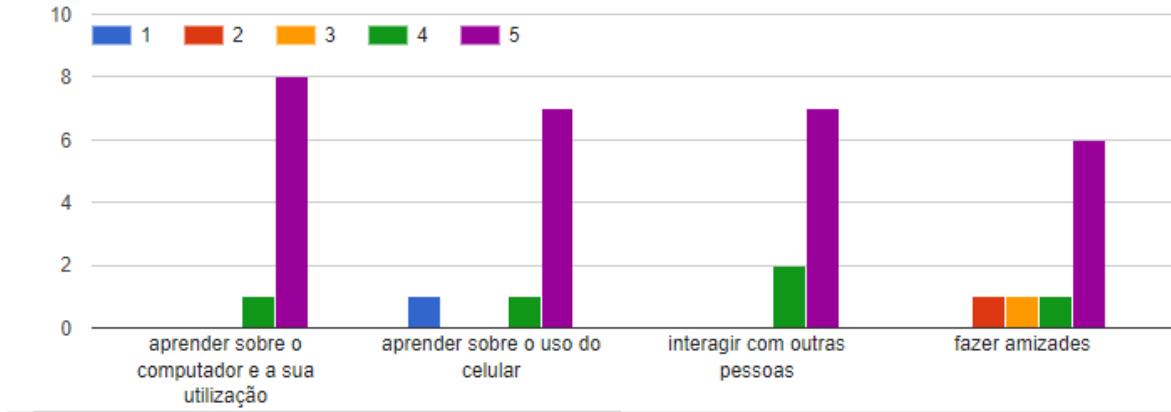
Em relação ao método de ensino utilizado nas oficinas 100% dos participantes considerou muito bom. Esta resposta justifica-se devido ao projeto possuir três acadêmicos voluntários e um bolsista, podendo assim atender melhor os alunos.

A Figura 3 trata dos fatores motivacionais para a frequência nas oficinas de inclusão digital, destaca-se: aprender sobre o computador e sua utilização, aprender sobre o uso do



celular, interagir com outras pessoas e fazer amizades, todos estes fatores foram considerados muito importante.

Figura 3 – Relevância dos Fatores



Legenda: 1 a 5 ordem crescente de importância

Fonte: Elaborado pelo Autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa desenvolvida, um fator que se destaca refere-se ao significado da família nesta fase da vida, uma vez que o contato com familiares é um dos aspectos mais indicados nas respostas, tanto para comunicar-se quanto para solicitar algum tipo de auxílio.

Com o desenvolvimento do projeto busca-se: Democratizar o acesso aos meios de informação e comunicação, gerando oportunidades de socialização, interação e integração na sociedade atual; Otimizar o uso dos recursos tecnológicos da informação e da comunicação para colaborar na produção e socialização do conhecimento; Utilizar as tecnologias digitais como uma ferramenta na busca da cidadania; Disseminar uma sociedade da informação e do conhecimento e impulsionar atividades que possibilitem à comunidade uma incorporação mais ágil deste novo conceito; Auxiliar o público alvo na comunicação com filhos, netos e parentes distantes, para que possam se manter atualizados com o que acontece no mundo, momentos de lazer e para se socializarem; e, Proporcionar integração entre Universidade e Comunidade

Faz-se necessário que ações voltadas para esse público se intensifiquem, para que o adulto da terceira idade se torne um cidadão ativo, que produza e se sinta útil, e com isso a sociedade como um todo pode se enriquecer.



REFERÊNCIAS

BRIDI, Bruna Hertzog; PEREIRA, Eloisa Leonardi; WEBER, João Luís Almeida. INCLUSÃO DIGITAL EM IDOSOS: REVISÃO DA LITERATURA. **Congresso de Direitos Humanos da Faculdade da Serra Gaúcha**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 17–19, 2018. Disponível em: <<http://ojs.fsg.br/index.php/congressodedireitoshumanos/article/view/3091>>. Acesso em: 9 set. 2018.

FANTIN, M.; GIRARDELLO, G. **Diante do Abismo digital: mídia-educação e mediações culturais**. Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, v.27, n.1, 2009.

IBGE, 2013. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/18263-pnad-2016-populacao-idosa-cresce-16-0-frente-a-2012-e-chega-a-29-6-milhoes>>. Acesso em ago de 2018.

KACHAR, Vitória. **Terceira Idade & Informática: Aprender revelando potencialidades**. São Paulo: Cortez, 2003.

LEMOS, A. Prefácio. In: BOLINA, M. H. S.; PRETTO, N. L. (Org). **Inclusão digital: polêmica contemporânea**. Salvador: Edufba, 2011.

OLIVEIRA, João. **Quando a idade pesa na mente**. Revista Psique Ciência e Vida. Edição 81. Editora Escala. Outubro, 2012

PASSERINO, L.; MOMTARDO, S. P. **Inclusão social via acessibilidade digital: proposta de inclusão digital para Pessoas com Necessidades Especiais**. In: Colóqui Internacional sobre Escola Latino Americana de Comunicação, 11. Anais... Pelotas, RS, 2007.

PELLISSOLI, Luciano; LOYOLLA, Waldomiro. **Aprendizado móvel (m-learning): Dispositivos e cenários**. Centro de Educação Tecnológica Professor Luiz Rosa, 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/074-TC-C2.htm>>. Acesso em: AGO de 2018

POLTRONIERI, Cristiane de Fátima. **SOCIABILIDADE DO IDOSO: UNATI COMO UMA ALTERNATIVA**. **Serviço Social & Realidade**, [s. l.], v. 20, 2018. Disponível em: <<https://ojs.franca.unesp.br/index.php/SSR/article/view/2430>>. Acesso em: 9 set. 2018.



RODRIGUES, L. de Souza; SOARES, GERALDO ANTONIO. Velho, idoso e terceira idade na sociedade contemporânea. **Revista Ágora**, [s. l.], v. 4, p. 29, 2006. Disponível em: <<http://www.publicacoes.ufes.br/agora/article/download/1901/1413>>. Acesso em: 9 set. 2018.

SALES, marcia; AMARAL, marilia; SALES, Andre Barros de; MAZZALI, Bruna Rodolfo; BRITO, Rita - **Relato de experiência: inclusão digital de idosos frequentadores de um centro-dia no Distrito Lisboa** – Portugal UFRGS, 2015

SANTOS, Anna Alleska Silva et al. A importância do uso de tecnologias no desenvolvimento cognitivo dos idosos. **Gep News**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 20–24, 2018. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/4677>>. Acesso em: 9 set. 2018.